

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA LEITURA DE “RAPPACCINI’S DAUGHTER” E “THE BIRTHMARK”

*Alice Cassiana de Lima**

*Maria Cristina Pimentel Campos***

RESUMO: Crimes, assassinatos, suicídios e seqüestros são elementos que fazem parte do cotidiano, principalmente das grandes cidades. As pessoas estão cada vez mais assustadas e amedrontadas. Trancam-se na tentativa de se protegerem e se tornam prisioneiras em suas próprias casas. No entanto, há ainda a violência que acontece no ambiente familiar, onde se supõe ser um lugar seguro. A agressão contra a mulher é uma atitude cada vez mais freqüente. Nessas situações, o homem se mostra como o dominador, o possuidor e a mulher como o ser dominado, subjugado e passivo. A partir da leitura dos contos “Rappaccini’s Daughter” e “The Birthmark”, as relações entre pai e filha e entre cônjuges, respectivamente, ilustram como Nathaniel Hawthorne, escritor americano do século XIX, aborda esse tipo de violência. A análise desses contos ressalta a questão de gênero e sua relação à violência, no âmbito doméstico.

PALAVRAS-CHAVE: agressão, ser humano, relação homem-mulher, ambiente familiar.

* Bacharel Licenciada em Letras pela Universidade Federal de Viçosa. Ex-Bolsista de Iniciação Científica.

** Professora Associada do Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa. Doutora em Estudos Literários – Literatura Comparada.

Violência é um dos assuntos mais discutidos atualmente. Diariamente, jornais, revistas e noticiários informam casos horrendos que retratam o assunto. A violência não escolhe vítimas. Ela atinge crianças, adultos e idosos, ricos e pobres. Infelizmente, a violência também não escolhe o ambiente. A cada dia que passa, tem-se conhecimento de casos que acontecem dentro de casa, no ambiente familiar. Ironicamente, o lugar onde se supõe ser o mais seguro, onde se espera por proteção, é, às vezes, o mais violento. A violência no âmbito doméstico é um problema universal que acomete ambos os sexos, todavia a mulher é a principal vítima. E, na maioria das vezes, ante o indescritível sofrimento, ela permanece silenciosa. Tal situação denuncia, ainda, outro tipo de agressão: a violência contra a mulher. Violência contra a mulher é uma expressão muito abrangente, que não se refere apenas à agressão física, mas também a qualquer forma de agressão à integridade corporal, psicológica e sexual. As Nações Unidas (1992) definem violência contra mulher como qualquer ato de violência baseado na diferença de gênero, que resulte em sofrimentos e danos físicos, sexuais e psicológicos da mulher, inclusive ameaças de tais atos, coerção e privação da liberdade, seja na vida pública ou privada. Esse tipo de violência constitui uma violação aos direitos humanos e às liberdades fundamentais e limita à mulher o reconhecimento e o exercício de tais direitos e liberdades.

Segundo Neto (1996), direito é o conjunto de normas gerais e positivas que regulam a vida social. Sem essas regras disciplinadoras do procedimento humano, haveria um caos. O direito é a própria coexistência humana, mantendo o equilíbrio social. É a responsabilidade objetiva, a disciplina da vontade, a ordenação da razão, para o bem comum. Existem dois tipos de direito: o natural e o positivo. O primeiro existe a partir do nascimento do indivíduo. O direito natural não é elaborado pelo

homem, pois pertence à própria natureza humana, como, por exemplo, o direito de viver, de reproduzir, de constituir família e de ser livre. O segundo, o direito positivo, é o conjunto de normas, elaboradas pelo homem, que se impõem à conduta humana. O direito positivo representa o regime de vida social corrente.

Além de uma violação aos direitos humanos, a violência priva a mulher do exercício e gozo de sua liberdade. Ainda de acordo com Neto (1996), todo homem tem liberdade volitiva, isto é, da vontade, que constitui a capacidade de o homem fazer o que lhe apraz. No que se refere ao agressor, este ignora a liberdade normativa, que, por sua vez, consiste na conversão para o bem e no distanciamento do mal, requisito mínimo para se viver em sociedade. Pode-se dizer que o homem é normativamente livre quando atinge um ponto alto de cultura.

Contudo, não se pode afirmar que esses acontecimentos são exclusivos dos tempos modernos. O autor americano do século XIX, Nathaniel Hawthorne, relata situações que exemplificam a violência contra a mulher no âmbito familiar, nos contos “Rappaccini’s Daughter” e “The Birthmark”. O primeiro trata da relação entre pai e filha e, o segundo, de um relacionamento entre marido e esposa. Em ambos os contos, os motivos da violência não são necessariamente agredir e machucar as vítimas diretamente. Ao invés disso, o agressor, pai ou marido, mantém uma relação de poder e controle sobre a vida da vítima, manipulando-a de acordo com seus objetivos. Observa-se, assim, um desequilíbrio entre a liberdade volitiva e a normativa. As atitudes que um ou outro homem toma para suprir o desejo de fama e sucesso agredem as normas do bem viver.

Em “Rappaccini’s Daughter”, doutor Rappaccini, conceituado cientista da Universidade de Pádua, usa a filha como cobaia em um de seus experimentos. Ele altera a natureza humana da filha, Beatrice, ao injetar veneno em seu corpo, fato que acontece

desde que a moça era criança. Beatrice torna-se venenosa como a planta púrpura que ele cultivava no jardim de sua residência, sendo, dessa forma, privada do convívio social. Análogas e descritas por Hawthorne como irmãs, planta e filha, objetos de criação e experimento do pai cientista, são mortíferas; qualquer ser vivente desvanece ao ser tocado por elas. O famoso médico busca, com essa experiência, obter, cada vez mais, maior reconhecimento e, por isso, não respeita a essência do outro, olhando a humanidade apenas como um objeto de pesquisa. De acordo com Gross (1981), antigamente, o importante para o médico não era o paciente *quo* paciente, mas a oportunidade de aumentar sua reputação, não importando os riscos. Essa visão, segundo o crítico, inspira Hawthorne na concepção do Dr. Rappaccini, com a ressalva de que Hawthorne eleva-a ao nível de pesadelo. Rappaccini existe fora dos parâmetros normais do sentimento humano. O cientista parece estar isolado da humanidade. No decorrer do conto, mesmo quando está na companhia de outras pessoas, Dr. Rappaccini parece só, devido à sua incapacidade de sentir qualquer sentimento pelo outro. Observador taciturno e enigmático, o isolamento constitui traço marcante de sua personalidade. Sua relação com a jovem Beatrice é do tipo doutor e paciente, com o distanciamento necessário para se evitar envolvimento afetivo, sentimento que poderia comprometer o sucesso do médico cientista.

A experiência do Dr. Rappaccini poupou Beatrice das doenças humanas, porém, ao mesmo tempo, privou-a da vida em si. O médico evitou a doença, mas matou a paciente. Dr. Rappaccini, como pai, pensa que pode ter o controle total sobre a vida de sua filha. No entanto, ao por em prática esse pensamento, ele a priva do direito à vida e à liberdade.

No conto “The Birthmark”, a violência parte do marido contra a esposa. Aylmer, um jovem cientista, convence sua bela esposa, Georgiana, a fazer uma operação para remover uma marca de

nascença, alojada em sua bochecha esquerda. Aylmer diz que ela deve ser perfeita e que a marca impede essa perfeição. Ele passa a odiar intensamente a mancha, evita beijar o rosto de Georgiana, dizendo que a marca provoca nojo e repulsa. Dessa forma, Aylmer exerce um tipo de chantagem sobre a esposa e esta, não querendo contrariar o marido e devido ao grande amor que sente por ele, aceita fazer a operação. Mesmo não sendo essa a sua vontade, ela se sujeita ao procedimento cirúrgico para agradar o marido. Violenta-se para não contrariar o outro. Todavia, Aylmer, antes do bem à sua esposa, deseja o sucesso e o reconhecimento. Se bem sucedida, a operação seria um “divisor de águas” em sua carreira. Aylmer não respeita a natureza de sua esposa, considerando-a imperfeita. Heilman (1987) menciona que numa busca racional pela natureza perfeita, o homem pode destruir a vida orgânica da qual a imperfeição é inseparável. Aylmer vai de encontro à natureza humana ao buscar a perfeição. Infelizmente, a experiência falha e Georgiana perde sua vida por um capricho do marido. Mais uma vez, neste conto, a mulher é vista apenas como um objeto de posse do homem a quem está subjugada. Amor e respeito ficam em segundo plano, pois o mais importante é a vaidade, a fama pessoal.

Nos contos, têm-se dois tipos principais de agressão contra a mulher. Um mais sutil, embora trágico, que se refere ao fato de os homens se mascararem sob o nome da ciência e usarem as mulheres como cobaias de seus experimentos. O outro tipo de violência é mais explícito e se verifica no ato concreto praticado pelos cientistas, que alterarem a essência humana e as características físicas das mulheres, fato que culmina na morte de ambas as vítimas. Embora velada em nome da ciência, a violência retratada por Hawthorne ressalta o abuso do homem em relação à mulher. Enfatizam-se as posições dicotômicas assumidas pelos sexos masculino e feminino.

Em ambos os contos, os homens se vêem no direito de controlar a vida das mulheres. Todavia, é a sociedade da época a responsável pela construção social do gênero masculino como o concentrador dos valores materiais, o que faz dele o provedor e protetor da família e lhe concede o direito de mandar na vida daqueles que estão sob sua proteção. Certamente, o conceito de proteção está equivocado. É na sociedade, também, que a definição do gênero feminino é ligada à esfera familiar e à maternidade, colocando a mulher sempre como a dependente. Esse fato pode servir como justificativa para o comportamento submisso das mulheres nos contos. As próprias mulheres encontram dificuldades em romper com as situações de desrespeito e violência, e, entre outras coisas, por acreditarem que os homens têm direito de fazer o que desejam, até mesmo puni-las se pensam que elas fazem algo errado ou infligem as normas que eles determinam. Beatrice se sujeita à situação imposta pelo pai por respeito, afirmando que ele deve saber o que é melhor para ela. Georgiana se submete aos desejos do marido, também, por respeito, por receio de contrariá-lo e perder seu amor. Ambas se calam e obedecem, e, em seus silêncios, morrem.

Referências Bibliográficas

GROSS, Seymour L. Rappaccini's Daughter and the Nineteenth Century Physician. In THOMPSON, G. R. e LOKKE, Virgil L. **Ruined Eden of the Present: Hawthorne, Melville, and Poe**. West Lafayette: Purdue University Press, 1981.

HAWTHORNE, Nathaniel. Rappaccini's Daughter. In McINTOSH, James. **Nathaniel Hawthorne's Tales**. New York: W.W. Norton & Company, 1987.

_____. The Birthmark. In McINTOSH, James. **Nathaniel Hawthorne's Tales**. New York: W.W. Norton & Company, 1987.

HEILMAN, Robert B. Hawthorne’s ‘The Birthmark’: Science as Religion. In McINTOSH, James. **Nathaniel Hawthorne’s Tales**. New York: W.W. Norton & Company, 1987.

NETO, Nello Andreotti. **Direito Civil e Romano**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1996.

Conselho Social e Econômico, Nações Unidas, 1992. Disponível em www.wikipedia.org. (capturado em 21/09/06)

ABSTRACT: Crimes, murders, suicides, and kidnappings are elements which are part of the everyday life, mainly in big cities. People are scared and frightened. They lock their houses in an attempt to protect themselves and become prisoners. Nevertheless, there is still the violence that happens within the family’s environment, a place which is expected to be safe. Aggression against women is an act which has happened frequently. In these situations, the man is the dominator, the possessor and the woman is the dominated, a subjugated and passive being. Through the readings of the tales “Rappaccini’s Daughter” and “The Birthmark,” the father-daughter and husband-wife relationships illustrate, respectively, how Nathaniel Hawthorne, a nineteenth century American writer, treats this kind of violence. The analysis of these tales highlights the question of gender and its relationship to violence in a domestic environment.

KEY-WORDS: aggression, human-being, man-woman relationship, family’s environment.